

## PRÁTICAS PEDAGÓGICAS ANTIRRACISTAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

### ANTI-RACIST PEDAGOGICAL PRACTICES IN BASIC EDUCATION: A SYSTEMATIC LITERATURE REVIEW

1

Hugo de Souza Lima de Oliveira<sup>1</sup>

José Valdir Jesus de Santana<sup>2</sup>

DOI: <https://doi.org/10.22481/sertanias.v6i1.18066>

**Resumo:** O presente estudo de Revisão Sistemática da Literatura sobre Práticas Pedagógicas Antirracistas na Educação Básica, realizado através do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES entre 2014 e 2024, identificou e analisou como as produções acadêmicas discutem e implementam tais práticas, visando desconstruir visões eurocêntricas ainda presentes na educação. A metodologia adotada foi de análise qualitativa de natureza descritiva das produções científicas e os dados foram organizados com base na técnica de análise de conteúdo de Bardin (2011). Os resultados apontam para lacunas na sistematização das práticas pedagógicas, sublinhando a urgência de um esforço colaborativo para efetivar uma educação verdadeiramente inclusiva e transformadora. O estudo destacou a necessidade de formação crítica dos professores, coordenadores pedagógicos e gestores escolares, e a integração da educação antirracista no currículo escolar, além de enfatizar o papel coletivo da sociedade na implementação da Lei nº 10.639/03. A pesquisa conclui que a promoção de uma educação antirracista é essencial para combater as desigualdades raciais, requerendo a mobilização de todos os envolvidos na educação básica.

**Palavras-chave:** Práticas Pedagógicas; Educação Antirracista; Educação Básica.

---

<sup>1</sup> Mestrado pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGEN), da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Membro do Grupo de Pesquisa em Etnicidades, Relações Raciais e Educação -CNPQ/UESB. Coordenador Pedagógico da Escola Municipal Domingos Chaves em Barro Preto/BA. E-mail: hugolimaa43@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-1671-9289>

<sup>2</sup> Doutorado em Antropologia Social pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR). Pós-doutorado em Educação e Contemporaneidade pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB. Professor Pleno da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Coordenador do Grupo de Pesquisa em Etnicidades, Relações Raciais e Educação -CNPQ/UESB e Grupo de Pesquisa em Interculturalidades e Educação: experiências entre os Povos indígenas da Bahia -CNPQ/UESB. E-mail: jsantana@uesb.edu.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7215-2562>



**Abstract:** This Systematic Literature Review on Antiracist Pedagogical Practices in Basic Education, conducted using the CAPES Theses and Dissertations Catalog between 2014 and 2024, identified and analyzed how academic productions discuss and implement such practices, aiming to deconstruct Eurocentric views still present in education. The methodology adopted was a qualitative analysis of a descriptive nature of the scientific productions, and the data were organized based on Bardin's (2011) content analysis technique. The results point to gaps in the systematization of pedagogical practices, underscoring the urgency of a collaborative effort to effectively implement a truly inclusive and transformative education. The study highlighted the need for critical training of teachers, pedagogical coordinators, and school administrators, and the integration of antiracist education into the school curriculum, in addition to emphasizing society's collective role in the implementation of Law No. 10.639/03. The research concludes that promoting antiracist education is essential to combat racial inequalities, requiring the mobilization of everyone involved in basic education.

2

**Keywords:** Pedagogical Practices; Antiracist Education; Basic Education.

## Introdução

A educação antirracista emerge como um imperativo no contexto educacional contemporâneo, representando um elemento importante para a promoção da equidade e do respeito às diversidades étnico-raciais. Diante da persistência de práticas discriminatórias e da marginalização de grupos historicamente oprimidos, torna-se urgente investigar e aprimorar as práticas pedagógicas antirracistas que buscam reparar essas injustiças e fomentar um ambiente escolar inclusivo.

Este artigo é um recorte de uma pesquisa de mestrado, realizada no Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, que se propôs a realizar uma Revisão Sistemática da Literatura sobre as Práticas Pedagógicas Antirracistas na Educação Básica, tendo como banco de dados o Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) no período de 2014 e 2024. A pesquisa será guiada por questões centrais que exploram como as produções acadêmicas discutem e implementam práticas pedagógicas antirracistas que visam desconstruir visões eurocêtricas e racistas que ainda persistem na educação básica.

Diante do exposto, ao abordar a intersecção entre educação antirracista e práticas pedagógicas, este artigo busca contribuir para o debate mais amplo acerca da construção de uma educação que reconheça a diferença e a diversidade cultural, na perspectiva do antirracismo.





## Educação Antirracista na perspectiva da Lei nº 10.639/03

A promulgação da Lei nº 10.639/03 representou um marco significativo na educação brasileira ao tornar obrigatório o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana em toda a educação básica. Essa legislação desafia o sistema educacional a superar a "colonialidade do saber" (Maldonado-Torres, 2019), ou seja, a predominância de currículos eurocêntricos e monoculturais que historicamente marginalizaram os conhecimentos e as contribuições das populações negras e indígenas no Brasil.

Do ponto de vista político e pedagógico, a lei instiga a formulação de experiências pedagógicas inovadoras que incorporem diferentes epistemologias e promovam uma educação intercultural crítica, conforme proposto por Walsh (2009). Além disso, de acordo com Cardoso Júnior (2016) busca instituir práticas educativas que combatam preconceitos, discriminações e estereótipos que negam a diversidade existente na sociedade e nas escolas.

A luta por uma educação antirracista é resultado das reivindicações históricas do Movimento Negro, que, ao longo do século XX, identificou a educação como um instrumento essencial na erradicação do racismo estrutural e na promoção da equidade racial. Gomes (2011) destaca que a implementação da Lei n. 10.639/03 e suas diretrizes curriculares representam uma conquista das lutas sociais e acadêmicas voltadas à superação do racismo no contexto escolar. Para Silva (2010), a Lei n. 10.639/03 fomenta o "enegrecimento da educação", um processo no qual diferentes grupos étnico-raciais dialogam e se reconhecem mutuamente, fortalecendo a construção de uma sociedade mais equitativa.

Desde a década de 1970, o Movimento Negro Unificado tem desempenhado um papel educativo, denunciando o ocultamento da história e cultura afro-brasileira e africana nos currículos escolares e propondo revisões historiográficas que resgatem e valorizem essas trajetórias. Segundo Gomes (2017), esse movimento atua como um educador social, promovendo reflexões críticas sobre as relações raciais e influenciando as políticas educacionais.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais enfatizam a necessidade de trocas de conhecimento e colaboração entre brancos e negros na construção de uma sociedade mais justa e igualitária (Brasil, 2004). Para que isso ocorra, o





papel dos professores é essencial nesse processo, posto que são agentes fundamentais na promoção da reeducação das relações étnico-raciais por meio de práticas pedagógicas que valorizem a história e a cultura da população afrodescendente. No entanto, para que isso ocorra, é imprescindível que os docentes sejam devidamente formados e sensibilizados para lidar com questões raciais de maneira crítica e transformadora (Brasil, 2004).

Dessa forma, a educação antirracista deve ser entendida como um processo de desconstrução e superação das "colonialidades" (Maldonado-Torres, 2019), especialmente do racismo epistêmico, que tem historicamente excluído os saberes afrodescendentes e indígenas dos espaços educativos. Munanga (2017) ressalta que o racismo no Brasil se configura como um "crime perfeito", pois alija as vítimas do reconhecimento e da consciência sobre as desigualdades raciais, tornando-se um desafio ainda maior para a educação.

Portanto, a educação para as relações étnico-raciais não deve ser vista como uma responsabilidade exclusiva da escola, mas sim como um compromisso coletivo da sociedade. Para que a Lei n. 10.639/03 se efetive plenamente, é necessário um esforço conjunto de formação de professores, reformulação curricular e engajamento das comunidades escolares e acadêmicas na luta contra o racismo e pela valorização da diversidade cultural brasileira.

## **Caminhos Metodológicos da Pesquisa**

A Revisão Sistemática de Literatura (RSL) é definida por Sampaio e Mancini (2017, p. 84) como “uma forma de pesquisa que utiliza como fonte de dados a literatura sobre determinado tema”. Para Galvão e Ricarte (2019, p.59), “a revisão de literatura sistemática possui alto nível de evidência e se constitui em um importante documento para tomada de decisão nos contextos públicos e privados”. A RSL desempenha um papel fundamental ao apontar lacunas de conhecimento que necessitam de maior aprofundamento, orientando futuros trabalhos, oferecendo ao pesquisador a oportunidade de comparar os dados obtidos em seu estudo com aqueles apresentados em pesquisas anteriores, destacando as investigações mais recentes realizadas na área.

Sendo assim, o percurso metodológico que direciona esse trabalho exigiu um rigor ao selecionar as bibliografias confiáveis, seguindo etapas bem planejadas. A busca foi feita a partir dos dados do Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Nível Superior (CAPES), utilizando-se dos descritores: “educação antirracista” e “práticas





pedagógicas” acrescentando entre eles o booleano “AND”, além dos critérios de inclusão e exclusão.

A construção da presente revisão foi conduzida pelo protocolo, conforme quadro 1, composto pelas seguintes etapas: pergunta de pesquisa, objetivo, descritores empregados, base de dados consultadas, recorte temporal, critérios de inclusão e exclusão.

**Quadro 1.** Protocolo da Revisão Sistemática de Literatura.

<b>Pergunta da Pesquisa</b>	De que forma as dissertações e teses disponíveis no catálogo da Capes no período 2014-2024 discutem as práticas pedagógicas para a construção de uma educação antirracista na educação básica?
<b>Objetivo</b>	Identificar e analisar a produção científica do banco de teses e dissertações da Capes que tem como objeto de estudo as práticas pedagógicas de professores que atuam na educação básica, voltadas à implementação de uma educação antirracista.
<b>Descritores Empregados</b>	"educação antirracista" "práticas pedagógicas"
<b>Bases de Dados Consultadas</b>	Banco de Teses e Dissertações da Capes < <a href="https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/">https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/&gt;</a>
<b>Recorte Temporal Utilizado</b>	2014 a 2024
<b>Critérios de Inclusão</b>	Produção científica sobre Educação Antirracista e Práticas Pedagógicas; Trabalhos com foco na Educação Básica; Trabalhos desenvolvidos em Programas de Pós-Graduação em Educação e Ensino;
	Trabalhos que não sejam de Programas de Pós-Graduação em Educação e Ensino; Trabalhos que não tenham como foco as práticas pedagógicas e a educação antirracista;





<b>CrITÉRIOS de ExclusÃO</b>	Trabalhos cujo foco nŁo seja a educaŁŁo bŁsica; Trabalhos de revisŁo bibliogrŁficas;
------------------------------	---

Fonte: Organizado pelos autores (2024)

A tŁcnica utilizada para a organizaŁŁo e anŁlise dos dados foi a anŁlise de conteŁdo que, segundo Bardin (2016, p.44), Ł um “conjunto de tŁcnicas de anŁlise das comunicaŁŁes que utiliza procedimentos sistemŁticos e objetivos de descriŁŁo do conteŁdo da mensagem”, possibilitando a anŁlise das significaŁŁes explŁcitas e implŁcitas presentes nas pesquisas, por meio de inferŁncias e interpretaŁŁes do conteŁdo, em conformidade com as etapas/fases apresentadas por Bardin: prŁ-anŁlise, exploraŁŁo do material e tratamento dos resultados. Os dados coletados e categorizados foram analisados conforme procedimentos que serŁo descritos na seŁŁo a seguir.

## **PrŁticas PedagŁgicas Antirracistas na EducaŁŁo BŁsica: uma anŁlise das produŁŁes cientŁficas**

Ł elaboraŁŁo do corpus de anŁlise, foram seguidos os princŁpios estabelecidos por Bardin (2016). Este processo consiste na organizaŁŁo sistemŁtica dos dados, por meio da categorizaŁŁo, o que possibilita a identificaŁŁo de padrŁes, temas recorrentes e significados implŁcitos. Para Bardin (2016, p. 96-97), "o corpus Ł o conjunto dos documentos tidos em conta para serem submetidos aos procedimentos analŁticos. A sua constituiŁŁo implica, muitas vezes, escolhas, seleŁŁes e regras". Essa definiŁŁo destaca a importaŁcia de critŁrios claros na seleŁŁo de materiais, considerando a relevŁncia das produŁŁes cientŁficas.

Em seguida, foram utilizadas as regras de exaustividade, representatividade, homogeneidade e pertinŁncia, conforme Bardin (2016). Foram extraŁdas 36 (trinta e seis) produŁŁes cientŁficas do CatŁlogo da CAPES, entre teses e dissertaŁŁes, dando inŁcio Ł fase de exploraŁŁo do material. O primeiro critŁrio foi da exclusŁo de produŁŁes, tendo como foco apenas “pesquisas desenvolvidas em programas de pŁs-graduaŁŁo em educaŁŁo e ensino”, onde foram excluŁdas 10 (dez) pesquisas. Ainda no processo de exploraŁŁo do material, lendo resumo, introduŁŁo, objetivos, metodologia e consideraŁŁes finais, partiu-se para segunda exclusŁo, tendo como critŁrio “trabalhos com foco na educaŁŁo bŁsica”; nessa etapa foram





excluídos 12 (doze) pesquisas. Finalizando esse processo, foi excluída mais 1 (uma) pesquisa, por se tratar de estudo bibliográfico, ficando então um total de 13 (treze) dissertações. Não foi encontrada nenhuma tese de doutorado que se enquadrasse nos critérios estabelecidos no protocolo deste trabalho, o que chama atenção para lacuna existente de teses que tenha como objeto de estudo a educação antirracista e práticas pedagógicas na educação básica.

As pesquisas selecionadas estão apresentadas no quadro 2, com título, autoria, instituição, ano de defesa e codificação dos trabalhos pela letra D (dissertações) e numerais, facilitando a identificação. Para o tratamento dos resultados optamos por ler e apresentar os objetivos, a metodologia e os resultados das mesmas.

**Quadro 2.** Dissertações selecionadas para análise (2024).

<b>CODIFICAÇÃO</b>	<b>TÍTULO</b>	<b>AUTOR</b>	<b>INSTITUIÇÃO/ANO</b>
D1	Educação Antirracista no Município de São Paulo: análise das experiências pedagógicas na área de educação física escolar	Carolina Cristina dos Santos Nobrega	Universidade Federal de São Paulo  2019
D2	Educação Antirracista e Práticas Pedagógicas em uma Escola Pública de Guanambi/BA: entre ausências e emergências	Viviane da Silva Araujo	Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  2021
D3	Por uma Educação Antirracista: as práticas pedagógicas de gestores e professores em uma instituição de educação infantil no município de Messias-AL	Sheyla Maria Rodrigues da Silva	Universidade Federal de Alagoas  2022





D4	“Espera aí, agora somos nós”: percepções sobre racismo, práticas pedagógicas e educação das relações étnico-raciais numa escola de Cuiabá-MT.	Mario Alves dos Santos	Universidade Federal de Mato Grosso  2022
D5	Professoras Negras e Docência: práticas de valorização do pertencimento étnico-racial no espaço escolar	Daniele Maria Soares de Carvalho	Universidade Federal de Pernambuco  2023
D6	Educação Antirracista nos Anos Finais do Ensino Fundamental: um olhar decolonial para práticas pedagógicas de professores/as das ciências humanas em Ilhéus/Bahia	Lecia Najla dos Santos Melo	Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  2023
D7	Concepção de Educadoras Sobre Práticas Pedagógicas Antirracistas no Centro Municipal de Educação Infantil de Vitória da Conquista-BA	Romilda Rodrigues da Silva	Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  2023
D8	Práticas Pedagógicas e Educação Antirracista na Escola Municipal Rural da Comunidade do Tinga em Maiquinique-Bahia	Vangeria Teixeira de Souza	Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  2023
D9	Epistemicídio e Práticas Pedagógicas: a urgência da construção de uma educação antirracista	Vania Maria dos Santos	Universidade Federal de Rondonópolis  2023
	Lei 10.639/03 - A Inserção da História Africana e Afro-Brasileira		





D10	do Ensino Fundamental nas Escolas do Município de Corumbá, MS	Rosiane Ruth de Almeida Albuquerque	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  2023
D11	Concepções de Professores (as) de Arte Sobre Práticas Pedagógicas e Educação Antirracista nos Anos Finais do Ensino Fundamental, Vitória da Conquista-BA	Fabiana de Amorim Araujo	Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  2023
D12	Por uma Educação Antirracista em Luis Eduardo Magalhães: das representações sociais docentes às práticas pedagógicas anticoloniais	Nozilma Leocadia Barbosa Magalhaes	Universidade Federal do Oeste da Bahia  2023
D13	Concepções de Educadoras Sobre Práticas Pedagógicas e Educação Antirracista no Centro Municipal de Educação Infantil de Vitória da Conquista – BA	Geisa Cristian Nascimento de Aragão	Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  2023

Fonte: Organizado pelos autores (2024)

O trabalho intitulado “*Educação Antirracista no Município de São Paulo: análise das experiências pedagógicas na área de educação física escolar*”, da autora Carolina Cristina dos Santos Nobrega, defendida em 2019, identificou e analisou as experiências pedagógicas dos professores de educação física que atuam no ensino fundamental, na perspectiva da educação antirracista.

O percurso metodológico da pesquisa, além do estudo bibliográfico, foi identificar os profissionais da educação que desenvolvem práticas pedagógicas no combate ao racismo e para isso, foram realizadas as entrevistas reflexivas e semiestruturadas com professores,



coordenadores pedagógicos e gestores (diretor e vice-diretor). A autora realizou a análise de conteúdo destacando cinco categorias: identidade negra, formação docente, diversidade étnico-racial e currículo, o professor e a escola e pedagogia da diversidade na educação física.

O trabalho discute a relevância da concepção pedagógica dialética ou histórico-crítica, que se opõe às teorias pedagógicas não críticas, como a pedagogia tradicional e a pedagogia tecnicista. A pesquisa destacou a importância da identidade negra e como ela é percebida pelos docentes. Utilizando as categorias propostas por Neusa Santos Souza, foram identificadas questões como a representação que o negro tem de si, o silenciamento e a negação das tradições negras, que impactam a construção da identidade dos alunos e professores.

Os dados apontaram que a formação inicial e continuada dos professores desempenha um papel essencial na adoção de práticas pedagógicas antirracistas e evidenciam a relevância da educação física como um espaço potencial para a promoção da educação antirracista. Contudo, persistem deficiências nesse processo formativo que chamam a atenção para que os educadores se sintam mais capacitados a enfrentar questões relacionadas às questões étnico-raciais.

A pesquisa “*Educação Antirracista e Práticas Pedagógicas em uma Escola Pública de Guanambi/BA: entre ausências e emergências*”, de autoria da Viviane da Silva Araújo Vitor, defendida em 2021, cujo objetivo foi analisar de que maneira as práticas das professoras de uma escola municipal da cidade de Guanambi-BA, que atende a estudantes da Comunidade Quilombola de Queimadas, têm se constituído práticas pedagógicas antirracistas.

A autora utilizou de bases teóricas da decolonialidade, tendo como referência Maldonado-Torres (2007, 2019), Quijano (2005), Grosfoguel (2019), Walsh (2009), Oliveira (2012, 2018, 2021), Gomes (2012, 2017, 2019), Santos (2006, 2009, 2019), acionando conceitos como sociologia das ausências e emergências, epistemologias do sul, justiça cognitiva, ecologia dos saberes, interculturalidade crítica e educação antirracista. Foi uma pesquisa de natureza qualitativa, que utilizou das seguintes técnicas para a produção dos dados: entrevista semiestruturada, observações e diário de campo, além da análise do Plano Municipal de Educação de Guanambi e do Projeto Político Pedagógico da escola.

A autora compreendeu em sua pesquisa, alguns fatores como: o estigma de que os alunos da Comunidade de Queimadas apresentam atrasos em seu desempenho escolar, baixo rendimento, déficit de aprendizagem e acumulam índices de reprovações; a invisibilidade e

negação de povos e da cultura afrobrasileira tem um saldo negativo que não foi reparado; a existência do preconceito e da discriminação racial na escola são elucidativos do quanto as tensões raciais dividem, excluem e segregam; e a questão das diferenças étnicas, raciais, sociais e culturais têm apontado uma realidade que ecoa, cada vez mais forte, na necessidade de formação intercultural crítica dos sujeitos que possam suscitar práticas pedagógicas antirracistas.

A dissertação *“Por uma Educação Antirracista: as práticas pedagógicas de gestores e professores em uma instituição de educação infantil no município de Messias-AL”* escrita por Sheyla Maria Rodrigues da Silva e defendida em 2022, investigou se existem (ou não) elementos que promovem uma educação antirracista na Instituição de Educação Infantil Manoel Serapião Calheiros no município de Messias-AL.

Como suporte teórico, a autora buscou embasamento nos escritos de Almeida (2018), Apple (1982), Arroyo (2013) Carneiro (2011), Cavalleiro (2001, 2003), Davis (1944), Fanon (1968), Freire (1979), Gomes (2010, 2012, 2017, 2019, 2021), Hooks (2013), Nascimento (1989) e Palmeira (2018), fazendo uma análise do contexto histórico e político das lutas antirracistas, enfatizando a resistência dos povos negros desde o período de colonização.

A metodologia empregada teve por base a abordagem da pesquisa de natureza qualitativa, sendo um estudo de caso realizado em uma instituição de educação infantil, utilizando também entrevistas semiestruturada. Para a análise dos dados encontrados lançou-se mão da Análise de Conteúdo de Bardin (2016), elegendo como categorias educação antirracista, currículo e práticas antirracistas.

Os resultados destacaram tanto os avanços quanto os desafios na implementação de práticas pedagógicas antirracistas na educação infantil, sublinhando a importância da formação contínua dos educadores e a necessidade de um currículo que refletisse a diversidade cultural da sociedade.

A pesquisa intitulada *“Espera aí, agora somos nós”*: percepções sobre racismo, práticas pedagógicas e educação das relações étnico-raciais numa escola de Cuiabá-MT, foi escrita por Mario Alves dos Santos e defendida em 2022, tendo como objetivo principal compreender as práticas pedagógicas, o racismo e a educação das relações étnico-raciais a partir de percepções de professores e alunos em uma escola de Cuiabá-MT.

As principais referências teóricas utilizadas foram Cavalleiro (2001); Domingues (2004); Gomes (2017); Guimarães, (2003); Jaime (2016); Munanga (2020); Paixão (2013, 2014); Pereira (2013); Schwarcz (1999). Para tanto, o autor utilizou uma abordagem qualitativa que se vale do método de estudo de caso. E como instrumento de pesquisa, a entrevista com roteiro semiestruturados e análise de documentos. Foram entrevistados docentes, discentes e gestores da referida escola, como também representantes de Movimentos Negros da cidade de Cuiabá-MT.

Os resultados desta pesquisa revelaram que, embora haja uma intenção de fomentar uma prática pedagógica crítica e consciente, ainda existem desafios na implementação efetiva dessas práticas, destacando a necessidade de formar os educadores de maneira que suas ações estejam em consonância com as diretrizes antirracistas. Enfatizando a melhoria nos materiais pedagógicos que devem atender a demanda escolar, as formações continuadas dos professores e ações políticas e pedagógicas.

O estudo da Daniele Maria Soares de Carvalho, teve como tema “*Professoras Negras e Docência: práticas de valorização do pertencimento étnico-racial no espaço escolar*”, defendido em 2023, objetivou-se compreender as práticas pedagógicas e de valorização do pertencimento étnico-racial dos docentes-discentes no contexto escolar e como elas contribuem para a percepção do pertencimento étnico-racial dos estudantes, nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

A discussão sobre valorização do pertencimento étnico-racial foi pautada nos estudos de Cavalleiro (2001), Munanga (2004); Silva (2013), Silva (2018) e Gomes (1995, 1997, 2001, 2003, 2017). Abordando a luta histórica do povo negro contra a escravidão e a discriminação racial, desde o período colonial até os dias atuais. A abordagem sobre o currículo como um projeto político e coletivo de sociedade, articulado a um contexto sócio-histórico, influenciando a prática pedagógica foi sustentada por Freire (2019, 2020a, 2020b); Santiago (1998); e Carvalho (2019) e especificamente sobre a prática pedagógica docente-discente, a autora buscou referencial em Souza (2009), Freire (2019, 2020a, 2020b); Santiago e Batista Neto (2016).

O estudo teve com metodologia a abordagem qualitativa, onde foi utilizado questionários e entrevistas semiestruturadas para coleta e produção dos dados, organizados e tratados a partir da Análise de Conteúdo na perspectiva de Bardin (2016). Os sujeitos da

pesquisa foram docentes em exercício, responsáveis pelos anos iniciais do Ensino Fundamental em instituições públicas de ensino da Região Metropolitana do Recife.

Os resultados indicaram que as práticas pedagógicas voltadas para a valorização étnico-racial ainda estão atreladas ao engajamento político dos docentes na incorporação dessa temática ao ensino. Dessa forma, embora a desconstrução dos padrões eurocêtricos e a construção de uma abordagem educacional que contemple a diversidade cultural devessem ser esforços coletivos envolvendo toda a comunidade escolar, na prática, essas iniciativas acabam sendo conduzidas de maneira individual por parte das professoras.

O trabalho *“Educação Antirracista nos Anos Finais do Ensino Fundamental: um olhar decolonial para práticas pedagógicas de professores/as das ciências humanas em Ilhéus/Bahia”*, da autora Lécia Najla dos Santos Melo, foi defendida em 2023 e teve como objetivo compreender o lugar da educação antirracista e da perspectiva decolonial nas práticas pedagógicas de professores da área de Ciências Humanas.

A abordagem teórico-metodológica utilizada teve por base a teoria decolonial, pauta nos estudos de Quijano (2005) Walsh (2009; 2019) Maldonado-Torres (2007; 2008; 2020) e nos princípios da educação antirracista e da interculturalidade crítica, tendo como referencial teórico os trabalhos de Gomes (2005; 2010; 2012; 2017), Munanga (1996; 2013; 2016; 2020), Silva (2007; 2019) e Oliveira (2021).

A metodologia utilizada foi uma análise qualitativa das narrativas e das interações nos encontros, envolvendo cinco professores da área de Ciências Humanas (História, Geografia e Filosofia) dos anos finais do ensino fundamental em uma escola pública. A escolha desse grupo de participantes foi feita com o intuito de compreender suas práticas pedagógicas e suas compreensões sobre questões étnico-raciais.

O estudo demonstrou que espaços de reflexão conjunta e troca de experiências desempenham um papel fundamental na sensibilização dos docentes quanto às suas próprias práticas pedagógicas e aos impactos do racismo no ambiente escolar. Ficando evidente a urgência de promover uma educação antirracista como parte de um projeto decolonial, visando desconstruir as estruturas de colonialidade que ainda permeiam os contextos social e educacional, sustentando práticas racistas e aprofundando desigualdades.

A dissertação *“Concepção de Educadoras Sobre Práticas Pedagógicas Antirracistas no Centro Municipal de Educação Infantil de Vitória da Conquista-BA”* de Romilda Rodrigues

da Silva, defendida em 2023, objetivou analisar as concepções de educadoras da pré-escola de um Centro Municipal de Educação infantil sobre práticas pedagógicas antirracistas, identificando de que modo essas práticas são formuladas e implementadas (ou não) no contexto escolar.

O referencial teórico utilizado teve como recorte o campo da educação para as relações étnico-raciais, tendo como base os estudos de Gomes (2001; 2006; 2007; 2009; 2010) Cavalleiro (1998; 2001; 2005; 2014), Munanga (1996; 2004; 2008; 2013), Fazzi (2006), Oliveira (2004), Santiago (2014), Silva (2010; 2011), Marin (2010) e Müller (2013). A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa e descritiva, sendo utilizada entrevistas semiestruturadas e observação não estruturada para coletar dados sobre as práticas pedagógicas antirracistas na educação infantil. E para organização, categorização e análise dos dados, utilizou-se da técnica da análise de conteúdo. A pesquisa foi realizada em uma escola de educação infantil e teve como sujeitos da pesquisa, professores, coordenadores pedagógicos e gestores escolares.

O estudo conclui que as práticas pedagógicas antirracistas, apresentam limitações e fragilidades, sendo a abordagem da diversidade étnico-racial realizada de maneira pontual e sem sistematização. A ausência de formação continuada e o conhecimento insuficiente das educadoras acerca da Lei nº 10.639/2003 contribuem para a superficialidade das iniciativas, favorecendo a reprodução de estereótipos e preconceitos no ambiente escolar.

O trabalho de Vangéria Teixeira Kunhavalik, intitulado “*Práticas Pedagógicas e Educação Antirracista na Escola Municipal Rural da Comunidade do Tinga em Maiquinique–Bahia*”, defendido em 2023, analisou de que forma as práticas pedagógicas constituídas na Escola Municipal do Tinga, localizada em Maiquinique-BA, têm dialogado (ou não) com o que propõem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola.

A pesquisa foi do tipo descritiva, cuja abordagem é de natureza qualitativa. Para a organização e tratamento dos dados, a autora utilizou a técnica de análise de conteúdo e análise documental. E como base teórica, foi constituído nos estudos do campo da interculturalidade, educação e educação intercultural crítica, de Candau (2008, 2009, 2010, 2011, 2016), Oliveira (2021), Walsh (2009), Fleuri (1999, 2012, 2021); da sociologia das ausências e emergências, de Santos (2010, 2022); da educação para as relações étnico-raciais e educação escolar quilombola, com Gomes (2010, 2011, 2017, 2022).

Os resultados da pesquisa evidenciaram que os gestores e a maioria dos docentes não conseguem fazer uma análise crítica, a partir da perspectiva antirracista, acerca da educação ofertada pela Escola Rural Municipal Tinga. Segundo a autora, as falas revelam falta de clareza sobre o contexto político e social em que a escola está inserida. Os resultados, nesse sentido, revelaram uma educação e práticas pedagógicas eurocentradas.

O estudo de Vania Maria dos Santos, intitulado de *“Epistemicídio e Práticas Pedagógicas: a urgência da construção de uma educação antirracista”*, defendido em 2023, teve como objetivo compreender os impactos do epistemicídio na formação e atuação de professoras, investigando como compreendem o epistemicídio em sua formação e discutindo suas implicações na prática pedagógica.

O referencial metodológico deste trabalho foi fundamentado por meio da História Oral, na perspectiva de Alberti (2013), com enfoque na história oral temática, a partir dos estudos de Meyhe e Holanda (2020). A partir da entrevista temática organizada em eixos, surgiram diálogos que versam acerca do racismo estrutural, epistemicídio, práticas pedagógicas e educação antirracista. A pesquisa contou com a participação de professoras pedagogas e um professor historiador, atuantes nos quartos e quintos anos do Ensino Fundamental, que são vinculados à rede pública estadual e privada de ensino do município de Rondonópolis, Estado de Mato Grosso.

O presente estudo evidenciou a persistência de desafios na efetivação da educação para as relações étnico-raciais na educação básica, mesmo após duas décadas da promulgação das Leis 10.639/2003 e 11.645/2008. Tais desafios se manifestam de maneira significativa na formação e na prática docente, especialmente no que concerne à vivência de educadores e educadoras em iniciativas, projetos e processos formativos que incorporam essa temática nas práticas pedagógicas. Destaca-se ainda o impacto dos materiais didáticos estruturados e apostilados, frequentemente disponibilizados por empresas privadas, na consolidação de um modelo de conhecimento hegemônico. As narrativas docentes indicam que tais materiais tendem a reforçar uma perspectiva euro-americanocêntrica, limitando a diversidade epistemológica e cultural na educação básica.

A autora Rosiane Ruth de Almeida Albuquerque, defendeu em 2023, a dissertação intitulada de *“Lei 10.639/03 - a inserção da História Africana e Afro-Brasileira do Ensino Fundamental nas Escolas do Município de Corumbá, MS”*, com objetivo de verificar como a

lei 10.639/03, que torna obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana, está sendo efetivada em escolas da rede municipal de Corumbá-MS, além de conhecer as estratégias e práticas pedagógicas antirracistas os professores utilizam em sala de aula.

Para a realização do trabalho empírico, a autora escolheu três escolas da rede municipal de ensino para conhecimento das práticas adotadas. Os sujeitos da pesquisa foram docentes dessas escolas, que responderam um questionário sobre o desenvolvimento ou não de práticas pedagógicas acerca da História e da Cultura Afro-Brasileira.

A autora em sua consideração enfatizou sobre importância de expandir nossos conhecimentos sobre as relações étnico-raciais, de modo a compreender atentamente a construção da identidade racial no Brasil e sua complexidade. Embora tenha sido identificado um certo contato dos professores com essa temática, foi possível observar em sua pesquisa, a necessidade de uma formação continuada, permitindo-lhes o fortalecimento de práticas pedagógicas antirracistas.

A dissertação intitulada *“Concepções de Professores(as) de Arte sobre Práticas Pedagógicas e Educação Antirracista nos Anos Finais do Ensino Fundamental em Vitória da Conquista-BA”*, de autoria da Fabiana de Amorim Araújo, foi defendida em 2023 e teve como objetivo identificar e analisar as concepções dos/as professores/as investigados/as sobre educação e práticas pedagógicas antirracista (e intercultural) aplicadas no ensino de Arte com alunos/as dos anos finais do ensino fundamental, em Vitória da Conquista, BA, observando de que forma as práticas pedagógicas desses professores(as) têm contribuído (ou não) para a implementação da Lei n. 10.639/03 no espaço escolar.

A autora realizou uma pesquisa de natureza qualitativa, do tipo descritiva. Como referencial teórico no campo da arte-educação intercultural, a pesquisa buscou amparo nas reflexões de Barbosa (2005, 2011, 2013), Richter (2003, 2010) e Cardoso Júnior (2014, 2016, 2018). Para a discussão sobre interculturalidade e educação e educação para as relações étnico-raciais utilizou-se autores como Walsh (2009, 2017), Candau (2008, 2012, 2014, 2016), Sacavino (2016) e Fleuri (2002), Gomes (2006, 2007, 2010, 2011, 2012a, 2012b, 2017), Silva (2010, 2011), Gonçalves e Silva (2006), Gomes e Silva (2006).

A pesquisa identificou, que há uma carência de material didático voltado ao ensino de Arte com as temáticas demandadas pela Lei n. 10.639/03 e que a rede municipal de ensino de Vitória da Conquista não tem suprido, a contento, essa demanda. Por outro lado, segundo a

autora, alguns(as) professores(as) de Arte têm produzido material didático, recorrendo a literaturas afrocentradas e a pesquisas em sites da internet como forma de superar essas limitações. Por mais que os(as) colaboradores(as) reconheçam a importância de uma educação antirracista e intercultural e de sua centralidade para o ensino de Arte, a autora afirma que as práticas pedagógicas por eles(as) desenvolvidas limitam-se a momentos específicos, como a semana da consciência negra, no mês de novembro.

A pesquisa de Nozilma Leocadia Barbosa Magalhaes, intitulada *“Por uma Educação Antirracista em Luís Eduardo Magalhães: das representações sociais docentes às práticas pedagógicas anticoloniais”*, defendida em 2023, teve como objetivo analisar as representações sociais de professores sobre educação para as relações étnico-raciais nos anos iniciais do ensino fundamental das escolas públicas de Luís Eduardo Magalhães-BA, bem como suas implicações nas práticas pedagógicas.

A metodologia utilizada foi a abordagem qualitativa e os dados foram organizados por meio de questionário virtual e presencial por professores que atuam nas escolas de ensino fundamental. Além disso, a autora realizou uma análise documental da Proposta Curricular Municipal de Luís Eduardo Magalhães e do Projeto Político Pedagógico das escolas. Os dados construídos foram analisados por meio da análise do discurso.

Através desta pesquisa, foi possível identificar que as práticas pedagógicas adotadas no ambiente escolar oscilam entre abordagens tradicionais e tecnicistas, e práticas alinhadas com perspectivas humanas e histórico-culturais, voltadas para o enfrentamento do racismo estrutural. Nesse sentido, os resultados evidenciam diversos desafios, mas também revelam um contexto propício para a construção de uma educação antirracista e anticolonial, especialmente no território de fronteira cultural do município de Luís Eduardo Magalhães-BA.

Por fim, a pesquisa de Geisa Crístian Nascimento de Aragão, intitulada *“Concepções de Educadoras Sobre Práticas Pedagógicas e Educação Antirracista no Centro Municipal de Educação Infantil de Vitória da Conquista – BA”*, defendida em 2023, teve como objetivo identificar e analisar as concepções de professoras e gestoras de um Centro Municipal de Educação Infantil, em Vitória da Conquista-BA sobre práticas pedagógicas e educação antirracista, observando de que modo são formuladas e implementadas (ou não) no contexto escolar.

A pesquisa foi de abordagem qualitativa do tipo de pesquisa descritiva, onde a autora utilizou da entrevista semiestruturada e da análise documental como técnicas para a produção dos dados. A análise de conteúdo foi a técnica para a organização e análise dos dados. Participaram da pesquisa professores, coordenadores pedagógicos e gestores que atuam na educação infantil. Além disso, a autora analisou o Projeto Político Pedagógico da escola pesquisada e o Referencial Curricular da Educação Infantil de Vitória da Conquista-BA.

A autora concluiu que os participantes da pesquisa não foram capazes de identificar, manifestações de preconceito e discriminação racial no cotidiano escolar, além de não compreenderem a escola como um espaço propício para a origem e expressão do racismo. Por outro lado, outras associações tanto o racismo quanto os seus impactos na construção da identidade infantil ao ambiente familiar.

A partir da apresentação e análise das produções científicas é possível afirmar que tem ampliado e proporcionado reflexões sobre educação antirracista e práticas pedagógicas antirracistas tendo como eixo central a Educação Básica, com destaque para pesquisas com foco na Educação Infantil, Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental, além de trabalhos que tiveram um recorte específico nas disciplinas de Arte, Educação Física e na área de Ciências Humanas (História, Geografia e Filosofia).

Os resultados das pesquisas revelaram que, embora exista uma intenção de fomentar uma prática pedagógica antirracista, ainda persistem desafios na implementação efetiva de ações críticas e conscientes. Destaca-se, portanto, a necessidade de possibilitar a formação inicial e continuada para professores, coordenadores pedagógicos e gestores, de maneira que suas práticas estejam alinhadas com as diretrizes antirracistas e com os projetos políticos pedagógicos, promovendo uma educação básica mais inclusiva e transformadora. Além disso, ressalta-se a importância da melhoria contínua dos materiais pedagógicos, garantindo que atendam às demandas escolares de forma representativa e equitativa.

## **Considerações Finais**

A presente Revisão Sistemática da Literatura teve como objetivo identificar e analisar as produções científicas do banco de teses e dissertações da CAPES que tem como objeto de estudo as práticas pedagógicas para construção de uma educação antirracista na educação básica. Foi possível identificar que, embora haja um crescente interesse acadêmico na temática,

a produção científica ainda é incipiente, especialmente quando se trata de teses de doutorados que abordem diretamente práticas pedagógicas antirracistas na educação básica.

Foi possível notar que na maioria dos trabalhos as práticas pedagógicas voltadas para a temática antirracista estavam atreladas ao engajamento pessoal dos docentes, identificando uma dependência de ações individuais para o avanço na implementação de práticas mais inclusivas. Isso evidencia a necessidade de um esforço coletivo, onde a escola como um todo – incluindo educadores, coordenadores, gestores e a comunidade – se mobilizem em prol de uma educação que combata a desigualdade racial.

Dessa forma, esse estudo revelou a urgência de implementar práticas pedagógicas que não apenas reconheçam, mas que também valorizem a diversidade étnico-racial presente nas unidades escolares. Além disso, destacou-se a necessidade de uma formação continuada e efetiva para os professores, coordenadores pedagógicos e gestores, que deve incluir discussões profundas sobre identidade racial, racismo estrutural e a relevância de uma educação antirracista que promova a inclusão e equidade. Essa mudança exige a adoção de um projeto pedagógico na perspectiva intercultural crítica e decolonial, que questione e desmonte as raízes eurocêntricas e coloniais do currículo das escolas de educação básica.

## Referências

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith. Relevância e aplicabilidade da pesquisa em educação.

**Cadernos de Pesquisa**, n. 113, jul., 2001, p. 39-50 Disponível em:

<https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/598> Acesso em: 18 dez. 2024

ALBUQUERQUE, Rosiane Ruth de Almeida. **“Lei 10.639/03 - A Inserção da História Africana e Afro-Brasileira do Ensino Fundamental nas Escolas do Município de Corumbá, MS”** 124 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação do Câmpus do Pantanal, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Corumbá-MS, 2023.

ARAGÃO, Geisa Crístian Nascimento de. **Concepções de educadoras sobre práticas pedagógicas e educação antirracista no centro municipal de educação infantil de Vitória da Conquista – BA.** 191f. Dissertação (Mestrado em Ensino) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Programa de Pós-Graduação em Ensino – PPGEn, Vitória da Conquista, 2023.

ARAUJO, Fabiana de Amorim. **Concepções de professores(as) de arte sobre práticas pedagógicas e educação antirracista nos anos finais do ensino fundamental, Vitória da**

**Conquista, Bahia.** Dissertação (Mestrado em Ensino) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Programa de Pós-Graduação em Ensino, Vitória da Conquista, 2023.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Ed. 70, 2016.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira.** MEC/SECAD, 2004.

CARDOSO JÚNIOR, Wilson. Ensino de artes visuais antirracista: reflexões sobre uma prática pedagógica. In: CANDAU, Vera. (Org.). **Interculturalizar, descolonizar, democratizar: uma educação “outra”.** Rio de Janeiro: 7 Letras, 2016.

CARVALHO, Daniele Maria Soares de. **Professoras negras e docência: práticas de valorização do pertencimento étnico-racial no espaço escolar.** 155f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Pernambuco, CE. Programa de Pós-graduação em Educação, 2023

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 24ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

SAMPAIO, R.F; MANCINI, M.C. Estudos de revisão sistemática: Um guia para descrição criteriosa da evidência científica. **Revista Brasileira de Fisioterapia.** São Carlos, v. 11, n. 1, p. 83-89, jan./fev. 2007 Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbfis/a/79nG9Vvk3syHhnSgY7VsB6jG/?lang=pt> Acesso em: 18 dez. 2024.

GALVÃO, Maria Cristiane Barbosa; RICARTE, Ivan Luiz Marques. Revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação. **Logeion: Filosofia da Informação**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 57–73, 2019. DOI: 10.21728/logeion.2019v6n1.p57- 73. Disponível em: <http://revista.ibict.br/fiinf/article/view/4835> Acesso em: 02 nov. 2024.

GOMES, Nilma Lino. Diversidade étnico-racial: por um projeto educativo emancipatório. In: FONSECA, Marcus Vinícius; SILVA, Carolina Mostaro Neves da; FERNANDES, Alexandra Borges (Orgs.). **Relações Étnico-raciais e educação no Brasil.** Belo Horizonte: Mazza Edições, 2011.

GOMES, Nilma Lino. **O movimento negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

KUNHAVALIK, Vangéria Teixeira. **Práticas pedagógicas e educação antirracista na Escola Municipal Rural da Comunidade do Tinga em Maiquinique - Bahia.** 114f. Dissertação (Mestrado em Ensino) - Programa de Pós Graduação em Ensino, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2023.

MAGALHÃES, Nozilma Leocádia Barbosa. **Por uma educação antirracista em Luís Eduardo Magalhães - BA: das representações sociais docentes às práticas pedagógicas**

anticoloniais. 165f. Dissertação (Mestrado) Programa de Pós-Graduação em Ensino. Universidade Federal do Oeste da Bahia. Centro das Humanidades. Barreiras, BA, 2023.

MALDONADO-TORRES, Nelson. Analítica da colonialidade e da decolonialidade: algumas dimensões básicas. *In*: BERNADINO-COSTA, Joaze; MADONADO-TORRES, Nelson; GROSGOUEL, Ramón (Orgs.). **Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico**. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

MELO, Lécia Nájla dos Santos. **Educação Antirracista nos anos finais do ensino fundamental**: um olhar decolonial para práticas pedagógicas de professores/as das Ciências Humanas em Ilhéus-Bahia. 220f. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, UESB, Vitória da Conquista, Bahia, 2023.

MUNANGA, Kabengele. As ambiguidades do racismo à brasileira. *In*: KON, Noemi Moritz; SILVA, Maria Lúcia da; ABUD, Cristiane Curi (Orgs.). **O racismo e o negro no Brasil**: questões para a psicanálise. São Paulo: Perspectiva, 2017.

NOBREGA, Carolina Cristina dos Santos. **Educação antirracista no município de São Paulo: análise das experiências pedagógicas na área de educação física escolar**. 216f. Dissertação (Mestrado em Educação) Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de São Paulo, Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Guarulhos, 2019.

SANTOS, Mario Alves dos. **“Espera aí, agora somos nós”**: percepções sobre racismo, práticas pedagógicas e educação das relações étnico-raciais numa escola de Cuiabá-MT. 200f. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal de Mato Grosso. Cuiabá, 2022.

SANTOS, Vânia Maria dos. **Epistemicídio e Práticas Pedagógicas**: a urgência da construção de uma educação antirracista. 2023. 133 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Universitário de Rondonópolis (UFMT/CUR), Rondonópolis, 2023.

SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. Estudos afro-brasileiros: africanidades e cidadania. *In*: ABRAMOWICZ, Anete; GOMES, Nilma Lino (Orgs.). **Educação e raça**: perspectivas políticas, pedagógicas e estéticas. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

SILVA, Sheyla Maria Rodrigues da. **Por uma Educação Antirracista**: as práticas pedagógicas de gestores e professores em uma instituição de educação infantil no município de Messias-AL. 145f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Alagoas. Centro de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação. Maceió, 2022.

VITOR, Viviane da Silva Araújo. **Educação antirracista e práticas pedagógicas em uma escola pública de Guanambi/Ba**: entre ausências e emergências. 164f. Dissertação (Mestrado em Ensino) – Programa de Pós Graduação em Ensino, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia Vitória da Conquista, 2021.



WALSH, Catherine. Interculturalidade crítica e pedagogia decolonial: in-surgir, re-existir e re-viver. *In*: CANDAU, Vera Maria (Org.). **Educação intercultural na América Latina: entre concepções, tensões e propostas**. Rio de Janeiro, v. 7, p. 12-43, 2009.

---

Recebido: 29 de setembro de 2025

Aprovado: 28 de dezembro de 2025



Este trabalho está licenciado sob uma licença [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

